



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Sergio Ubirajara da Silva Rosa HDE 483

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.06.001.SIN

Entrevistado/a: Sergio Ubirajara da Silva Rosa

Entrevistador/a/es: Fabiana Zanandrea e Graciela Deon Rodrigues

Tema: História de Vida / Clube Gaúcho / Movimento Negro

Data: 16 de abril de 2024

Local: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami – Caxias do Sul

BIOGRAFIA:

Sergio Ubirajara da Silva Rosa nasceu no dia dezoito de agosto de 1960 em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul (Brasil), filho de Zélia da Silva e seu padrinho de criação Eli Rosa. Criado pelos avós Sebastiana Felíssima da Silva e Gasparino Caetano da Silva. Licenciado em Filosofia pela Universidade de Caxias do Sul, é ativista do movimento negro e atuou nas mais diferentes frentes do negro em Caxias do Sul. Candidato pelo Partido Socialista Brasileiro ao cargo de vereador e deputado federal. Foi presidente do Conselho Municipal da Comunidade Negra de Caxias do Sul, presidente da Liga Carnavalesca de Caxias do Sul, presidente do Clube Gaúcho, dentre outras atividades. Atualmente é secretário da Negritude Socialista Brasileira pelo partido PSB.

TEMAS PRESENTES NO RELATO:

A infância, adolescência e entrada na mercado de trabalho

Conta sobre seus avós Gasparino e Sebastiana, sua criação, a família numerosa predominantemente matriarcal. Brincadeiras de infância e o convívio com a família.

Comenta sobre a formação escolar no ensino fundamental e o ingresso na graduação.

Fala sobre o trabalho na COMAI, início da adolescência e outras empresas, até tornar-se uma figura pública.

Clube Gaúcho

Convite para presidir o Clube Gaúcho e o trabalho como presidente por seis anos, a visibilidade dentro do clube.

Implementação do vestibular para negros e carentes juntamente com a igreja católica.

Estímulo à cultura dentro do clube. A iniciativa de promover a escolha da rainha do carnaval, feito anteriormente em outros locais da cidade.

Organizou o primeiro circuito de pagode dentro do clube.

Saída do clube para presidir a Liga Carnavalesca de Caxias do Sul.

Criação do samba-enredo Negro Lindo, campeão com bloco do Clube Gaúcho. Produziu também o samba-enredo para a Escola de Samba Protegidos da Princesa sobre o Egito, Cleópatra.

Personagem Negro Lindo

A criação do personagem. Negro Lindo ganha vida e participa de várias ações, incluindo a participação na Expofavela, o sucesso da figura, a receptividade das pessoas e o afeto das crianças.

Desejo de criar a Negra Linda para uma parceria com o já personagem Negro Lindo.

Religiosidade

A religiosidade familiar. O terreiro dentro de casa, a benzedeira vó Sebastiana. Frequentadores da casa de umbanda, o trabalho desenvolvido, desde benzeduras até conselhos espirituais. Sua atuação como tamboreiro no terreiro.

Menciona Fábio Balen, artista plástico, fez uma pintura da Mãe Sebastiana.

Maioria dos frequentadores de terreiros são brancos, os negros aproximaram-se da igreja evangélica. O racismo religioso, e a comunidade negra pouco representada nas religiões de matriz africana.

Primeiros terreiros na zona central da cidade, e não em regiões periféricas.

Convite do Monsinhôr Hilário Pandolfo para iniciar nos movimentos sociais, agentes pastorais afros. Realização de missas afros, a igreja católica e o terreiro. O sonho de realizar a missa em igrejas centrais da cidade.

Visitas ao Congo, estudos, participação do encontro de negros católicos em São Paulo.

COMUNE

O trabalho no Comune por dois mandatos e as dificuldades para promover atividades para a comunidade negra, falta de remuneração.

A promoção da procissão de Ogum, shows na Casa de Cultura Percy Vargas de Abreu e Lima sobre a umbanda, tambores sagrados, os empreendedores do axé, entre outras ações culturais.

O desafio de colocar o Orixá Bará na praça Dante Alighieri, muito sucesso e muito bem recebido pela comunidade.

Capacitação de professores sobre a Lei 10.639, e valorização da cultura afro.

Cita José Clemente Pozenato, o conselho de realizar os eventos na praça.

Lanceiros Negros

Convite para desfilar na Semana Farroupilha com um grupo de negros, e a proposta de levar os Lanceiros Negros. O trabalho de pesquisa e indumentária para caracterização e valorização do grupo. A resistência dos CTGs no desfile.

A busca de apoio de Edson da Rosa, Jorge Rodrigues, entre outras pessoas. Apoio de Mário Trindade e Sebastião Teixeira para criar o Corpo de Lanceiros Negros.

Convite para desfilar na Festa da Uva, sucesso e reconhecimento do grupo. Inclusão de mulheres e crianças para o desfile.

Estruturação para ser uma entidade com cadastro de CNPJ para participar de projetos, licitações.

Menciona o reconhecimento do presidente Luiz Inácio Lula da Silva aos Lanceiros Negros. Revista Veja publiciza o grupo. Caxias do sul, a única cidade do país a ter os Lanceiros Negros.

Proposta de ter o Bloco dos Lanceiros, criação de símbolo oficial, bandeira, entre outros.

Vida política

O ingresso no PSB com Percy Santos e Édio Elói Frizzo. A candidatura a vereador e deputado federal pelo partido.

Coordenação da Negritude Socialista Brasileira.

Relata a necessidade de fomentar candidaturas negras para verbas específicas para o partido. Criar a cultura de negros votarem em negros.

Comenta sobre a gestão do ex-prefeito Daniel Antônio Guerra, e os impactos em sua administração.

Discorre sobre o episódio polêmico envolvendo o vereador Sandro Fantinel. Fala sobre a possibilidade de cassação de mandato dos vereadores Sandro Fantinel e Lucas Caregnato.

A responsabilidade de estar a frente de uma tribuna na Câmara de Vereadores.

Comenta sobre o trabalho agro que escraviza no país.

Outros assuntos presentes na entrevista

Reflexões sobre o racismo.

Menciona o músico Micaio, grupo Seresteiros do Luar.

O legado que espera deixar para seu filho, Pedro Ubirajara Rosa.

Convite de Adão Borges Silva para presidir a Escola de Samba XV de Novembro.

Aluno do maestro Mestre Gama, os aprendizados e a aproximação.

Participação da Banda Municipal com maestro Pedro Paulo Mandelli.

Comenta sobre a pandemia em seu núcleo familiar e no país, líder não solidário com o povo. A perda de um amigo querido para a Covid, Bochese, parceiro no grupo musical “Vento de Aruanda”, que apresentava rezas africanas tocadas.

A importância do SUS e da CUFA para um alcance da população nas favelas na pandemia.

Comenta sobre a contribuição no vídeo historiográfico “Questão de pele”, produção das equipes do Instituto Memória Histórica e Cultural da Universidade de Caxias do Sul, do Centro de Memória e da TV Câmara, do Legislativo caxiense, e exposição fotográfica de registros de comunidades negras em Caxias do Sul em parceria com Valdir dos Santos. Salienta a importância da identificação das famílias nas fotografias.

No momento da entrevista Sergio usa um kente ou quipá, explica o uso deste acessório e a importância na cultura africana.